



Que a paz, união e fraternidade reinem neste Ano Novo e que seja repleto de realizações e esperança.

Boas Festas!  
São os votos do CRO-MA



**CLÁUDIO NOGUEIRA  
TOMA POSSE NO CFO**

**Pg. 03**

**FRANÇA É O NOVO  
PRESIDENTE DO CRO-MA**

**Pg. 03**

## E mais:

Semana da Saúde Bucal 2009 ..... **Pg. 06 e 07**

Entrevista: Dr. Samuel Moysés ..... **Pg. 08**

Fiscalizações coibem irregularidades ..... **Pg. 10**

1ª Oficina SB Brasil no Maranhão ..... **Pg. 10**



Durante a jornada da nossa vida obstáculos se levantam e surpresas se apresentam, as quais diferenciam-se apenas pelo modo como as encaramos. Os esforços que desempenhamos para ultrapassar fronteiras e desbravar limites exigem sempre a busca por um propósito, o qual nos torna pessoas melhores.

Ser Presidente do Conselho Regional de Odontologia exigirá trabalho árduo, força e determinação, mas nenhum desses obstáculos será mais importante do que o propósito maior que é tornar a odontologia do Maranhão uma atividade mais estruturada, completa e nobre.

Para ultrapassar esse limite torna-se indispensável a participação de todos como um corpo único que se movimenta uniformemente em uma só direção, com opiniões diferentes, sim, mas focadas em um objetivo, qual seja, o desenvolvimento ético no exercício da nossa profissão. Para isso, cada um de nós deve abraçar essa causa, tornando-se um fiscalizador em potencial para edificação da boa odontologia, em prol da sociedade.

Ser Presidente é acreditar no potencial do ser humano, é acreditar nas críticas e ideias, absorvendo-as e filtrando-as para aplicá-las nas melhores oportunidades, as quais são refletidas no dia a dia.

Ser Presidente é assumir responsabilidades, apontar direções, estabelecer metas a serem seguidas com a flexibilidade que lhe cabe e com a paciência que lhe é exigida.

Ser Presidente é acreditar que tudo é possível de ser realizado, se trabalhando conjuntamente, mas sob a autoridade de Deus.

Por fim é com apreço, satisfação e muito amor que recebo a confiança a mim depositada.

Dr. Raimundo Matias França de Lima



Sempre tentamos ser o melhor possível e nada nos faz desistir de lutar pelos nossos ideais.

Dominado por esses propósitos assumimos o cargo de presidente do Conselho Regional de Odontologia do Maranhão pela primeira vez em março de 2005. Fomos novamente eleitos, por mais duas vezes consecutivas, numa evidente manifestação de confiança em relação ao caminho que a nossa administração escolheu para o CRO-MA.

Foram anos de muito empenho de nossa parte e de todos os conselheiros que nos acompanharam durante esse período. Construímos uma gestão sempre traçada com muito trabalho, seriedade, dedicação e, sobretudo, transparência, o que nos levou a obter importantes conquistas no cumprimento das nossas atribuições.

Temos a convicção de que o desempenho desse trabalho à frente do conselho nos proporcionou o convite para fazermos parte da chapa "Compromisso com a Odontologia", eleita no último dia 06 de novembro, para compor o novo plenário do Conselho Federal de Odontologia.

Impossibilitados de acumular os mandatos de membro do Conselho Federal com o de membro do Conselho Regional, conforme o que determina o Art. 6 – Parágrafo único do Decreto Lei 68.704 de 03.06.1971, que regulamenta a Lei n.º 4.324, de 14 de abril de 1964, optamos por renunciar aos cargos de presidente e de conselheiro do CRO-MA, que se estenderiam até 16 de março de 2011, para assumir o mandato de conselheiro federal.

Reconhecemos que a nossa responsabilidade aumenta e estamos honrados em poder representar os profissionais maranhenses no CFO. Nessa nova condição que passaremos a ocupar, fiquem certos de que nossos pensamentos, palavras e ações, ficarão voltados para o CRO-MA, procurando colaborar decisivamente para o seu contínuo engrandecimento.

Temos certeza de que todos os conselheiros que permanecem dispõem das melhores condições para ampliação das conquistas realizadas, colocando o CRO-MA em patamares mais elevados.

Dr. Cláudio Fontoura Nogueira da Cruz

## EXPEDIENTE

**Informativo CRO-MA é uma publicação do Conselho Regional de Odontologia do Maranhão (CRO-MA)**

**Presidente:**

Raimundo Matias França de Lima

**Secretária:**

Mariana Carvalho Batista da Silva

**Tesoureira:**

Tereza Cristina de Alencar Ahid

**Redação e Reportagem:**

Nicolle Expósito - MTE: 866/MA

**Presidente da Comissão de Ética:**

Paulo Sérgio Costa Figueiredo

**Presidente da Comissão de Tomada de Contas:**

Antonio Luiz Amaral Pereira

**Superintendente:**

Alberto Allan Rodrigues Patrício

**Conselheiros Suplentes:**

André Gustavo de Almeida de Castro Lima

Odilon Antônio Rios Mariz  
Djanira Azevedo de Abreu Assis  
Edimilson Silva Diniz Filho

**Jornalista Responsável**

Wal Oliveira (Reg. Prof. 932/MA)

**Fotos:** Assessoria de Comunicação

Endereço: Rua 01, nº 628 – São Francisco São Luís (MA) 98 3227-1920/3227-4556

[www.croma.org.br](http://www.croma.org.br)

# CLÁUDIO NOGUEIRA É EMPOSSADO PARA COMPOR PLENÁRIO DO CFO

Cerimônia de posse foi realizada no dia 11 de dezembro na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro

Cláudio Fontoura Nogueira da Cruz foi eleito no dia 6 de novembro para o cargo de conselheiro suplente do Conselho Federal de Odontologia. Para assumir o cargo, Cláudio Nogueira, que estava no terceiro mandato à frente do CRO-MA, apresentou carta renúncia no dia 28 de novembro, mesmo dia em que foi escolhido, em eleição interna, o novo presidente do Conselho Regional.

A chapa “Compromisso com a Odontologia” liderada pelo cirurgião-dentista Ailton Diogo Morilhas Rodrigues, única inscrita para o pleito, obteve 88% dos votos dos delegados eleitores para o triênio 2009/2012.

“Acredito que o convite para participar do CFO é o reconhecimento do trabalho desenvolvido no CRO-MA. A minha responsabilidade aumenta. Sinto-me honrado em poder representar os profissionais maranhenses no Conselho Federal”, disse Cláudio Nogueira.

O novo plenário do CFO tomou posse administrativa e iniciou os trabalhos no dia 8 de dezembro. A cerimônia de posse da nova diretoria do CFO foi realizada no dia 11 de dezembro na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, onde foram reiteradas as 19 propostas de



França, Ailton Rodrigues, Cláudio Nogueira e Allan Patrício após o resultado da eleição para o novo plenário do CFO

campanha e o compromisso com os profissionais da odontologia do país.

## RAIMUNDO FRANÇA É O NOVO PRESIDENTE DO CRO-MA

Em reunião extraordinária do Plenário do Conselho Regional de Odontologia do Maranhão, realizada no dia 28 de novembro, foi escolhido o nome do novo Presidente do CRO-MA, substituindo Cláudio Fontoura Nogueira da Cruz, que apresentou carta renúncia no mesmo dia por ter sido eleito para assumir o cargo de conselheiro suplente do CFO.

A eleição foi realizada por meio de voto secreto para a escolha de um conselheiro efetivo dentre os cinco conselheiros suplentes e do novo Presidente do CRO-MA dentre os cinco conselheiros efetivos. A Presidência da reunião foi assumida interinamente pela Secretária do CRO-MA Mariana Batista.

Para as duas eleições somente os conselheiros efetivos tiveram direito ao voto. Como Cláudio Nogueira renunciou ao cargo de Presidente, a eleição para membro efetivo da diretoria contou com quatro votos, dos quais todos os quatro foram para Rai-

undo Matias França de Lima que também foi eleito em nova votação, desta vez com cinco votos, para assumir a Presidência do CRO-MA.

Logo em seguida foi realizada a cerimônia de posse do novo Presidente, que agradeceu a confiança depositada pelos colegas ao o elegerem para o cargo e em especial o apoio do ex-presidente Cláudio Nogueira, que irá fortalecer a luta pelas causas dos profissionais maranhenses junto ao CFO. França afirmou ainda que vai continuar lutando em prol da Odontologia do estado.

“Temos como prioridades intensificar as fiscalizações aos falsos e aos maus profissionais que burlam a confiança da sociedade, buscar meios para reduzir a inadimplência no Conselho, concretizar novas parcerias e sedimentar as já existentes com os órgãos do Poder Público em todas as suas esferas e da iniciativa privada para garantir um atendimento odontológico mais rápido e eficaz”, anunciou o novo Presidente.

### PERFIL PROFISSIONAL

Raimundo Matias França de Lima graduou-se em Odontologia no ano de 1975 pela Universidade Federal do Pará (UFPA). De 1975 a 1981 foi oficial do serviço de saúde do Exército brasileiro. No ano de 1981 ingressou na carreira militar como oficial de saúde da Polícia Militar do Maranhão. Foi chefe do serviço odontológico da PMMA e por dois períodos coordenou o serviço de odontologia do Hospital do Servidor do Maranhão (IPEM). Desde 1985 é plantonista do Hospital Djalma Marques (Socorrão I) e atualmente está na reserva remunerada da PMMA. É vice-presidente da Academia de Saúde das Polícias Militares e Corpo de Bombeiros do Brasil. Foi coordenador da 1ª, 2ª e 3ª edições do Encontro de Odontologia Militar do Maranhão. Ingressou como Conselheiro do CRO-MA em janeiro de 2009 onde foi membro da Comissão de Tomada de Contas.

# OLHA A PROPAGANDA E O MARKETING AÍ, GENTE!

**Dr. Paulo Sérgio Costa Figueiredo**

Presidente da Comissão de Ética CRO-MA

O título chama a atenção. Muitos, ao lerem, talvez esperassem uma dica ou uma maneira a fim de salvar ou melhorarem as suas propagandas.

Todos os dias nos deparamos com muitos descontos e propagandas vindos de diversas áreas, principalmente da área de comunicação, recheados de formas, símbolos, cores, refrões ou dizeres que possam logo se associar a um produto, marca ou empresa. Na verdade, somos bombardeados tanto por propagandas quanto por profissionais que procuram nossos colegas e os induzem, por motivos bem variados ou por mera desinformação, a acabarem infringindo o nosso Código de Ética.

No afã de verem seus consultórios repletos de pacientes os nossos profissionais acabam passando despercebidos por infrações éticas, ferindo assim, nosso código profissional.

No capítulo III do Código de Ética Odontológico, que trata dos deveres fundamentais, o artigo 4º - a fim de garantir o acatamento e cabal execução do mesmo - orienta o cirurgião-dentista e demais inscritos comunicarem ao CRO, com discrição e fundamento, fatos de que tenham conhecimento e caracterizem possível infringência ao presente Código e às normas que regulam o exercício da Odontologia.

Podemos ser vigilantes ou até prestar atenção a tudo que nos rodeia como nos orientam, no artigo 5º, que trata dos deveres fundamentais dos profissionais e entidades de odontolo-

(exercer a profissão mantendo comportamento digno), X (propugnar pela harmonia na classe), XI (abster-se da prática de atos que impliquem mercantilização da Odontologia ou sua má conceituação) e XII (assumir responsabilidade pelos atos praticados). Dessa forma, precisamos perceber que temos um Código que nos rege e faz valorizar cada vez mais a nossa profissão.

No capítulo VIII, que trata das especialidades, o artigo XVI relata que é vedado intitular-se especialista sem inscrição da especialidade no Conselho Regional.

No capítulo X, referente às entidades com atividades no âmbito da odontologia, o artigo 21 esclarece que serão aplicadas as disposições desse Código de Ética e as normas do conselho de odontologia a todos aqueles que a exercem, ainda que de forma indireta, sejam pessoas físicas ou jurídicas, clínicas, policlínicas, cooperativas, planos de assistência à saúde, convênios de qualquer forma, credenciamento, administradoras, intermediadoras, seguradoras de saúde, ou quaisquer outras entidades.

O artigo 22 deste mesmo capítulo acrescenta ainda que os profissionais inscritos, quando proprietários ou responsáveis técnicos por estabelecimentos odontológicos responderão solidariamente com o infrator pelas infrações éticas cometidas. Isso nos leva a crer que devemos levar sempre a sério a reputação dos nossos profissionais com o comportamento incorruptível. O artigo 24 também relata, em seu inciso

I (zelar e trabalhar pelo perfeito desempenho ético e pelo prestígio e bom conceito da profissão), III

I, que é infração ética apregoar vantagens irreais visando a estabelecer concorrência com entidades congêneres e em seu inciso III, completa que é infração ética executar e anunciar trabalho gratuito ou com desconto com finalidade e aliciamento. O inciso IV, deste mesmo artigo, veta o anúncio de especialidades que não possuam as respectivas inscrições de especialistas no Conselho Regional. Os incisos V e VIII advertem sobre o fato do profissional valer-se do poder econômico visando a estabelecer concorrência desleal com entidades congêneres ou profissionais individualmente além de oferecer serviços profissionais como prêmio em concurso de qualquer natureza.

No capítulo XIV, o artigo 32, através dos seus incisos I, II, III, VII, XI, XII, XIII e XIV nos dá uma ampla e detalhada visão de todos os atos que traduzem infrações ao Código de Ética quando praticadas no intuito de, através de propagandas, atrair e aliciar clientela. Complementando este, os artigos 35 e 36 reforçam que o profissional, mesmo não tendo sido o responsável direto pela veiculação da propaganda enganosa não está isento das penalidades.

Por fim, no capítulo XVI, do artigo 43, o Código esclarece que a alegação de ignorância ou a má compreensão dos preceitos do mesmo não exime de penalidade aquele que o infringir.

Hoje no corre corre da vida, onde cada vez mais pessoas passam para o mercado de trabalho, é imprescindível que não se atrepele nossa ética para alcançar vantagens, situações ou favorecimento em troca da deslealdade.

Lembramos que nosso site disponibiliza aos interessados, na íntegra, o nosso Código de Ética Odontológico assim como o artigo escrito na nossa coluna de ética na edição anterior do Jornal do CRO comentando a respeito das perícias odontológicas.

## MÁS OCLUSÕES DENTÁRIAS:

# UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Erika Bárbara Abreu Fonseca Thomaz - Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública da UFMA; Doutora em Saúde Coletiva (ISC/UFBA); Mestra em Diagnóstico Bucal (UFPB); Graduada em Odontologia (UFMA)

**A**s más oclusões integram um conjunto de anomalias representadas por desvios no alinhamento dentário (má oclusão dentária) e na relação entre os arcos dentários e/ou no esqueleto facial (má oclusão esquelética). Podem contribuir para a ocorrência de alterações nas funções de fonação e mastigação, desgastes dentários, alterações nos tecidos de suporte dos dentes e ainda dores musculares na articulação temporomandibular e encefálicas, bem como problemas estéticos.

Compreendem problema de grande relevância em saúde pública, tanto por sua magnitude, chegando a acometer 58% das crianças brasileiras aos 12 anos de idade, quanto pelo prejuízo estético e funcional que ocasionam. Além disso, o custo do tratamento para o paciente é alto, uma vez que esse serviço não é disponibilizado pelo setor público de saúde na maioria dos municípios brasileiros, na medida em que essa especialidade não consta entre as prioridades da Política Nacional de Saúde Bucal.

Sua etiologia está associada a fatores genéticos e ambientais, os quais podem ser agrupados em primários e secundários. Os principais fatores primários são representados pela herança genética, que se expressa especialmente no tamanho, número e forma dos dentes e dos ossos; além de algumas alterações congênitas com repercussão na oclusão dentária, como é o caso das fissuras lábio-palatinas, da displasia ectodérmica, disostose cleidocraniana e algumas outras síndromes. Os fatores secundários, por sua vez, referem-se às causas adquiridas, os quais podem ser subdivididos em gerais, locais e proximais.

Dentre os fatores gerais destacam-se os traumatismos e acidentes na infância, as endocrinopatias e enfermidades sistêmicas capazes de expressar alterações na cavidade bucal,

bem como alterações nutricionais. Os fatores locais são representados pelas perdas prematuras ou a retenção prolongada dos dentes decíduos, perda dos elementos permanentes, anquiloses, cistos, erupção ectópica dos dentes permanentes e inserções musculares inadequadamente posicionadas. Finalmente, entre os fatores proximais, destacam-se os hábitos orais parafuncionais, a exemplo da onicofagia, respiração bucal, interposição da língua entre os maxilares, deglutição atípica, problemas posturais crônicos envolvendo o complexo maxilo-mandibular, bem como práticas inadequadas de sucção de chupeta e dedo, uso de mamadeira e abandono precoce do regime de aleitamento materno.

Dessa forma, apesar de estar bem consolidado que os hábitos bucais deletérios são importantes fatores ambientais relacionados à etiologia das más oclusões dentárias, especialmente se realizados por longos períodos de tempo, pouco tem sido realizado no setor público para prevenir ou interceptar o problema. Além disso, são escassas as citações de estudos de base populacional que tenham avaliado a ocorrência destes fatores de risco em crianças e adolescentes nordestinos. Dessa forma, nos últimos anos, registra-se o esforço de construir um quadro epidemiológico das más oclusões no sentido de direcionar as ações preventivas e curativas no campo das políticas públicas para atender à crescente demanda do tratamento ortodôntico na sociedade contemporânea. O último levantamento epidemiológico do Brasil (SB 2003) e o que está sendo planejado para o próximo ano (SB 2010) já incluem a análise desse importante problema de saúde pública.

Embora haja alguns relatos da frequência e distribuição das más oclusões na dentição permanente jovem, as diferentes metodologias e, particularmente, a ausência de pa-

dronização dos indicadores utilizados tornam difícil comparar resultados. Assim, na tentativa de uniformizar os dados epidemiológicos sobre as alterações oclusais, a Organização Mundial da Saúde recomendou a adoção do Dental Aesthetic Index - DAI. Alguns trabalhos já foram publicados utilizando esse indicador, inclusive no Brasil. Nota-se, no entanto, que os resultados desses estudos apresentam algumas discrepâncias, sendo factível imaginar a possibilidade de influências étnicas e sócio-culturais na ocorrência das oclusopatias. Além disso, não avaliam a presença das más oclusões esqueléticas e se referem, principalmente, a populações das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Acredita-se, portanto, que para melhor caracterizar o perfil epidemiológico em saúde bucal da população brasileira seja necessária a avaliação de populações distintas que ajudem a representar a grande diversidade sócio-econômica e cultural presente no Brasil. Nesse sentido, o município de São Luís se constitui, por sua diversidade étnico-cultural, em área privilegiada para a análise das condições de saúde bucal, inclusive os aspectos ortodônticos.

Face ao exposto, julgam-se oportunos os esforços no sentido de caracterizar as más oclusões dentárias e esqueléticas, a necessidade de tratamento ortodôntico, os fatores associados à ocorrência das oclusopatias – a exemplo dos hábitos orais parafuncionais – em crianças e adolescentes no NE do Brasil. E ainda avaliar, de forma longitudinal, as repercussões desses problemas na saúde/ qualidade de vida dessas populações. Dessa forma, será possível fornecer subsídios para o planejamento de políticas públicas que visem à prevenção e tratamento destes problemas, e assim contribuir para fazer cumprir o direito à saúde definido por lei a todo cidadão brasileiro.

# SEMANA DA SAÚDE

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA E ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO MAR



Representantes do BB falaram sobre parceria com CRO-MA



Dr. Antônio Rafael



Dr. Angelo Roncalli



Dr. Sílvio Menezes



Dr. Samuel Moysés



Dr. Allan Patrício recebendo certificado das mãos do Dr. Edmilson Diniz

**D**urante cinco dias os profissionais da odontologia e acadêmicos da área puderam aperfeiçoar seus conhecimentos e trocar experiências com renomados palestrantes convidados para a Semana da Saúde Bucal 2009, realizada pelo CRO-MA no período de 26 a 31 de outubro.

A Semana contou com uma vasta programação científica, com palestras e um minicurso em homenagem ao dia do Cirurgião-Dentista brasileiro, comemorado em 25 de outubro.

Na abertura do evento os profissionais puderam conhecer melhor a parceria firmada entre o CRO-MA e o Banco do Brasil, em que são disponibilizadas linhas de crédito com condições especiais para montagem, ampliação ou modernização de consultórios odontológicos. Os expositores do BB apresentaram propostas de financiamento, taxas, equipamentos que podem ser financiados e também falaram da possibilidade de o cliente correntista do banco poder parcelar o pagamento do tratamento odontológico. A parceria é válida para profissionais inscritos e adimplentes no Conselho.

A palestra sobre o vírus A (H1N1) também fez parte da abertura da Semana. O Prof. Dr. em infectologia Antonio Rafael da Silva abordou o histórico das pandemias, o contexto em que se desenvolveu o novo vírus, além de detalhes sobre formas de transmissão, sintomatologia da nova gripe e tratamento da doença. Antonio Rafael observou ainda os cuidados que os profissionais devem tomar nos consultórios para evitar o contágio pelo vírus.



Profissionais e acadêmicos científicos

A programação seguiu no segundo dia com a palestra do Prof. Dr. Angelo Roncalli, que falou sobre a importância dos dados epidemiológicos como fonte de informação para planejar e avaliar ações para o processo de gestão de sistemas de saúde bucal, principalmente nos municípios. O palestrante chamou atenção para o fato da quase inexistência de produção de informações epidemiológicas sobre saúde bucal no atual modelo de sistema de informação, o SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica). Roncalli apresentou como perspectiva para a mudança desse quadro a substituição do SIAB por uma nova ferramenta, o Gerenciador de Informação Local (GIL), que deve contar com dados mais completos sobre a saúde bucal do brasileiro, o que deve ser de grande utilidade para a melhoria da assistência odontológica e um melhor diagnóstico das reais condições em saúde bucal da população brasileira.

Cirurgiões-Dentistas e acadêmicos também tiveram a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre terapêutica medicamentosa com

# SEMANA DE SAÚDE BUCAL 2009

RECORDEMOS AS HOMENAGENS AO DIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA BRASILEIRO



Participaram da programação científica promovida pelo CRO-MA

a palestra do Prof. Msc. Sílvio Menezes. Questões como tipos de receituário, formas de prescrição de medicamentos, noções de farmacologia, particularidades para a indicação de antiinflamatórios e de analgésicos e o uso de benzodiazepínicos para o controle da ansiedade de pacientes foram alguns assuntos aborda-

dos pelo palestrante.

A Semana contou ainda com a importante colaboração do Prof. Dr. Samuel Moysés que falou sobre a organização das Equipes de Saúde Bucal para a prestação da atenção primária no Sistema Único de Saúde e a relação destas com as equipes que fazem o atendimento especializado nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). O palestrante destacou a importância da estruturação dessas equi-

pes e da relação entre a atenção básica e a especializada para a qualidade do serviço prestado.

No último dia de atividades da programação científica foi ofertado minicurso de oito horas com o tema Reabsorções Dentárias, ministrado pelo Prof. Dr. Alberto Consolaro. O encerramento foi marcado pela palestra "Biossegurança no cotidiano dos consultórios odontológicos: a importância de uma equipe atualizada". O Prof. Msc. Alberto Allan Rodrigues Patrício, falou da necessidade da equipe sempre colocar em prática os conhecimentos sobre biossegurança, buscando todos os meios possíveis para a manutenção de um ambiente de trabalho seguro. O palestrante chamou muito a atenção para o uso imprescindível dos Equipamentos de Proteção Individual, pela equipe e paciente.

Os participantes da Semana da Saúde Bucal 2009 relataram a satisfação com as atividades. "Com certeza a Semana da Saúde Bu-

cal é um incentivo para os profissionais, que têm a oportunidade de se atualizarem", frisou a cirurgiã-dentista Lílian Alves. Outro ponto louvável, de acordo com a auxiliar Nira Viéguas, é a gratuidade do evento: "Além de os temas serem de grande importância para todos nós que trabalhamos em consultório, o fato de as palestras serem gratuitas também faz com que a gente participe". Para a estudante do 5º período do curso de odontologia da Universidade Federal do Maranhão, Raiane Leite, a Semana proporciona grande interação entre profissionais e acadêmicos. "Desde que entrei no curso participo do evento porque acho um grande momento para a odontologia do estado".

No sábado, 31, foi realizado um animado almoço de confraternização pela passagem do dia do cirurgião-dentista brasileiro.

## Almoço de Confraternização



# Dr. Samuel Jorge Moysés

O Mestre em Odontologia Social e Doutor em Epidemiologia e Saúde Pública pela Universidade de Londres, Samuel Jorge Moysés, esteve em São Luís e participou como palestrante da Semana da Saúde Bucal 2009. Na programação abordou o tema “Atuação da Equipe de Saúde Bucal na Equipe de Saúde da Família na Atenção Básica e a organização do processo de trabalho integrado com a Atenção Secundária”. Sobre esse e outros assuntos o Informativo CRO-MA conversou com o professor.

**Informativo CRO-MA:** De que forma deve funcionar a relação entre as equipes de saúde bucal que prestam atenção básica e as que fazem a atenção secundária?

**Samuel Moysés:** A atenção básica prestada pelas Equipes de Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde (SUS) é aquela realizada proximamente de onde as pessoas moram ou trabalham, onde elas vivem. Então é necessário basicamente uma boa organização para que seja prestada assistência satisfatória no atendimento feito nos postos ou unidades básicas de saúde. No modelo brasileiro atual essa atenção básica ou primária é realizada, preferencialmente, por meio do que a gente chama Programa ou Estratégia Saúde da Família. Essa é uma opção do governo brasileiro. Outros países fazem atenção primária nos seus sistemas, mas não optaram por ser um modelo de saúde da família. Uma boa atenção básica deve dar conta de 80% a 85% dos problemas comuns que as pessoas têm como cárie dental na sua fase mais primária, as doenças periodontais que não exigem cirurgia, extrações dentárias, mas basicamente promover saúde bucal, prevenir doenças e realizar trabalhos clínicos que não exijam atendimento altamente especializado. Quando a equipe de atenção básica não dá conta de resolver é necessário encaminhar para algum lugar para que o atendimento seja completo, resolutivo. Esse atendimento é realizado nos Centros de Especialidades

Odontológicas (CEOs) instalados em cidades pólo e servem de referência para as equipes da atenção básica quando elas não conseguem resolver os problemas localmente. Então isso tem que ser organizado, tem que ser estruturado, às vezes não funciona e se não funciona temos que saber por que não funciona. Essa ponte entre a equipe da atenção básica e a equipe de atenção especializada que deve ser avaliada e melhor organizada.

**Informativo CRO-MA:** Atualmente existe a necessidade de repensar o ensino nos cursos de odontologia, de forma que a grade seja voltada também para a formação de profissionais aptos a atender essa nova demanda formada pelo setor público?

**Samuel Moysés:** O modelo de formação do dentista no Brasil desde o nascedouro, desde as nossas primeiras escolas de odontologia no Brasil ainda no século XIX, forma prioritariamente o dentista clínico para atuar em consultório particular. Então o lado nobre da profissão sempre foi visto como aquele profissional que formado, seja em uma escola pública ou privada, deve ser um clínico habilidoso, que terá o seu consultório e atenderá as pessoas que puderem pagar pelo tratamento. Isso está impregnado na cabeça de todo mundo, não só na do estudante de odontologia, isso vem de geração a geração. Só que esse é um modelo que acaba se tornando excludente porque em



um país como o Brasil a maior parte da população fica à margem de qualquer possibilidade de assistência, pois não poderá, do próprio bolso, custear os tratamentos odontológicos em um consultório particular. Apenas uma pequena parcela da população brasileira, que não chega a 20%, pode pagar pelo atendimento. Até mais ou menos duas décadas atrás esse número era suficiente para manter esse modelo, mas com a enorme expansão de vagas no vestibular e abertura de faculdades de odontologia, aquilo que era um mercado pequeno, em termo de profissionais, passou a ser um imenso mercado formado por jovens dentistas que saem das faculdades e querem disputar os mesmos 20% da população que podem pagar pela consulta particular. Os outros 80% da população nunca foram lembrados de fato porque saúde bucal nunca foi considerada um direito de cidadania, um direito público de homens e mulheres. Para isso tem que existir políticas públicas e é nesse momento que esses jovens dentistas terão que achar outros espaços de exercício profissional. Eu falo muito que eles têm que se somar ao esforço brasileiro de criar uma política pública de saúde bucal, onde todos tenham direito e acesso à odontologia, uma boa odontologia pública e para isso tem que se formar dentistas para atuar na área pública.

**Informativo CRO-MA:** Dessa forma, então, o dentista que é preparado para fazer o atendimento no setor privado está simplesmente transferindo a forma de atender no consultório particular para o serviço público?

**Samuel Moysés:** É, pois ele não recebeu treinamento, não teve a capacitação adequada. O dentista imagina que o que ele precisa saber fazer é clínica e se ele faz clínica no consultório particular ele vai exercer a mesma clínica no setor público, mas não é assim. O setor público exige outras matérias, outros conhecimentos, competências e habilidades, porque se vai cuidar de um território inteiro. É preciso não mais diagnosticar um indivíduo na cadeira odontológica, é preciso diagnosticar uma população inteira, programar ações de prevenção e de promoção de saúde para comunidades inteiras, é preciso conhecer planejamento, programação, fazer um diagnóstico epidemiológico – que é um diagnóstico das condições de saúde em comunidades – é preciso saber fazer a gestão de uma unidade de saúde, entender um pouco de economia e política de saúde... São matérias que

o clínico normalmente não tem na faculdade e quando tem, tem mal.

**Informativo CRO-MA:** Constatada essa deficiência, o senhor acredita ser necessário que os profissionais que atuam no serviço público recebam capacitação para atuar nessa área?

**Samuel Moysés:** Deveriam ter. Para que essa rede de atendimento básico e secundário funcione integrada e bem é preciso que você tenha um profissional capacitado para o cargo, para as novas funções que são exigidas. O setor público quando contrata ou faz um concurso tem que dar o que se chama de formação continuada ou permanente porque essas novas habilidades ou competências terão que ser adquiridas, treinadas e atualizadas. Isso vale para médicos, enfermeiros, dentistas... Essa capacitação tem que ser oferecida pelas prefeituras, secretarias de saúde até porque a faculdade não fez isso adequadamente e a gente não tem mais tempo para esperar e para perder.

**Informativo CRO-MA:** Quais são as suas perspectivas para o setor da saúde bucal pública no Brasil?

**Samuel Moysés:** Eu sou um entusiasta, um otimista, que está há mais de 25 anos trabalhando na universidade formando alunos na graduação, pós-graduação e trabalhando nos serviços – secretarias de saúde, dando consultoria para o Ministério da Saúde e correndo o Brasil com cursos e palestras – porque eu tenho convicção de que o Brasil fez uma boa escolha com o SUS. A nossa Constituição acertou nesse tópico da saúde. É um desafio porque o país é muito grande, a população é enorme e muito desigual, com milhões de pessoas que sempre estiveram à margem de qualquer possibilidade de assistência médica e odontológica digna. Nos últimos anos eu vejo um crescimento enorme no investimento em relação a tempos anteriores. O investimento ainda é pouco, porque o SUS ainda é subfinanciado, mas já cresceu em relação a outros anos. Nós temos que reivindicar e lutar por mais investimentos, expansão de equipamentos, contratação e qualificação das equipes para que a população receba atendimento e seja bem cuidada.

## TÉCNICOS E AUXILIARES SÓ PODEM ATUAR COM CURSO TÉCNICO NA ÁREA

Lei estabelece pré-requisitos e atribuições para as profissões

A Lei Federal nº 11.889 de 24 de dezembro de 2008, que regulamentou as atividades de Auxiliar de Consultório Dentário e Técnico em Higiene Dental, estabelece que para atuar em consultórios e clínicas odontológicas os profissionais são obrigados a apresentar curso técnico na área e estarem inscritos no CRO de sua jurisdição e CFO. Com o advento da Lei, as profissões que existem há mais de 20 anos passam a ter as denominações de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e Auxiliar em Saúde Bucal (ASB).

O exercício das atividades exige escolaridade mínima de nível médio para TSB e fundamental para ASB, além de qualificação em curso técnico. A qualifi-



cação deve ser comprovada por meio de diploma ou certificado que atenda às normas do Conselho Federal de Odontologia. De acordo com a Lei Federal, a atuação de técnicos e auxiliares em saúde bucal ocorrerá sempre sob a supervisão de um Cirurgião-Dentista. O CRO-MA tem, atu-

almente, 1.160 ASB inscritos e 78 TSB.

Entre outras atribuições cabe ao auxiliar, segundo o texto, executar as atividades de higiene bucal, preparar pacientes para atendimento, processar filme radiológico, realizar assepsia, limpeza e esterilização de instrumental, equipamentos e ambiente de trabalho. Já o técnico deve executar ações de saúde bucal, limpeza de campo operatório antes e depois do procedimento, podendo também atuar em ambientes clínicos e hospitalares exercendo as devidas competências, como por exemplo, instrumentação do cirurgião-dentista.

# FISCALIZAÇÕES VISAM COIBIR IRREGULARIDADES

O ano de 2009 foi de muito trabalho para a equipe de fiscalização do Conselho Regional de Odontologia do Maranhão. Durante todo o ano dezenas de estabelecimentos foram visitados com o intuito de aproximar os profissionais do Conselho, além de fiscalizar se a conduta necessária ao exercício da profissão está sendo seguida.

Até a primeira semana de dezembro foram visitados 124 estabelecimentos – entre clínicas, consultórios e unidades básicas de saúde – na capital e em mais de dez muni-

cípios do interior do estado. Em 36 deles foram efetuadas notificações, a maioria decorrente de profissionais que não possuíam registro ou praticavam propaganda irregular.

Em decorrências das fiscalizações 63 ofícios foram gerados no CRO-MA e cinco processos éticos foram abertos contra profissionais. Além disso, nove consultórios clandestinos onde atuavam falsos profissionais, conhecidos como práticos, foram fechados em todo o estado em ação conjunta com Vigilâncias Sanitárias municipais, Vigilância Sanitá-

ria Estadual e, em alguns casos, com a participação do Ministério Público, por meio da Promotoria da Saúde. Nestes casos, além de interditados, os estabelecimentos tiveram os equipamentos recolhidos pela Vigilância Sanitária.

Mais que punir os falsos profissionais e os que atuam irregularmente, a fiscalização é um instrumento legal usado em benefício da saúde da sociedade e em prol dos profissionais que trabalham com seriedade para tornar a odontologia maranhense cada vez mais respeitada e qualificada.



Noves interdições e vários equipamentos apreendidos durante o ano de 2009

## REALIZADA PRIMEIRA OFICINA ESTADUAL DO SB BRASIL 2010

Representantes do CRO-MA, ABO-MA, Departamento de Saúde Pública da UFMA e dos municípios de São Luís, Cururupu e Luís Domingues participaram na quinta-feira, 26 de novembro, no auditório do CRO-MA, da primeira oficina estadual da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, a SB Brasil 2010.

O Prof. Dr. Paulo Sávio Góes que atua como docente colaborador de Vigilância à Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP) – entidade que coordena os trabalhos da SB Brasil 2010 em sete dos nove estados da região Nordeste, incluindo o Maranhão – apresentou o projeto e as diferentes responsabilidades dos atores envolvidos no processo de realização do mesmo.

O SB Brasil 2010 é um projeto articulado dentro do Sistema Único de Saúde e visa envolver municípios e estados para a realização do diagnós-



tico das condições de saúde bucal da população brasileira. As informações serão usadas como base para o aperfeiçoamento da Política Nacional de Saúde Bucal, o Brasil Sorridente.

São Luís, Imperatriz, Cururupu, Luís Domingues e Trizidela do Vale são os municípios maranhenses onde serão realizadas as coletas de dados amostrais para a pesquisa. O estado

sediará ainda outra oficina para capacitar os instrutores municipais. A expectativa é que a coleta de dados tenha início no mês de fevereiro de 2010, começando pelos municípios do interior e logo depois nas capitais do país, onde o processo deve ser concluído até o mês de maio. A previsão é de que o relatório da SB Brasil seja divulgado em julho do mesmo ano.

O Dr. Paulo Sávio falou da importância da colaboração de todos para o sucesso da pesquisa. “A coleta de dados vai ser feita nos domicílios definidos a partir de sorteio e plano amostral a ser seguido por cada município. Os indivíduos serão examinados na própria residência, por isso é importante a divulgação da pesquisa, que os municípios e estados apoiem o levantamento, que as pessoas abram suas casas e recebam os examinadores, dada a relevância desses exames para construir o perfil de saúde bucal da população brasileira”.

Planilha de Receitas de Setembro a Novembro de 2009	
DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS	
ESPECIFICAÇÃO	R\$
Total dos saldos das Contas em 31/08/2009	R\$ 71.866,31
<b>RECEITAS COM ANUID. PESSOA FÍSICA e JURÍDICA</b>	<b>R\$ 30.882,56</b>
RECEITAS DE SERVIÇOS	R\$ 17.927,70
RECEITAS DIVERSAS	R\$ 17.760,71
APLICAÇÃO/OUTROS RENDIMENTOS	R\$ 80.808,51
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 219.245,79</b>

Planilha de Despesas Setembro a Novembro de 2009	
DEMONSTRATIVOS DAS DESPESAS	
ESPECIFICAÇÃO	R\$
DESPESAS COM PESSOAL	R\$ 71.952,31
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS e PATRONAIS	R\$ 16.797,87
DIÁRIAS A CONSELHEIROS E COLABORADORES	R\$ 568,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 2.328,97
PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	R\$ 3.183,21
OUTROS SERVIÇOS- PESSOA FÍSICA	R\$ 300,00
EQUIP. E MATERIAL PERMANENTE	
DESPESAS COM SERVIÇOS DE PESSOA JURÍDICA	R\$ 47.116,02
OUTRAS DESPESAS VARIÁVEIS CORRENTES	
<b>SUB TOTAL</b>	<b>R\$ 142.246,38</b>
TOTAL GERAL DESPESAS DE CAPITAL	R\$ 142.246,38
QUOTA PARTE CFO	R\$ 17.483,06
TARIFAS REF. SERV. BANCÁRIOS/SISTEMA	R\$ 250,63
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>R\$ 159.980,07</b>
<b>Superavit</b>	<b>R\$ 59.265,72</b>

## CRO-MA AMPLIA LISTA DE CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

As empresas conveniadas oferecerão descontos significativos para os inscritos no Conselho

 <p>20% de desconto nas atividades de: Musculação, Ergonomia, Ginástica, Acupuntura e Estética</p>	 <p>Lavanderia 5 Sec Desconto de 10% nos serviços.</p>	 <p>Curves Desconto de 66% na taxa de matrícula da academia.</p>	 <p>Solare hotéis Lenç is Flat Residence - Desconto de 35% na hospedagem dos hotéis conveniados.</p>	
 <p>Restaurante Cabana do Sol - Os inscritos no CRO-MA têm direito ao cartão fidelidade do restaurante, que garante descontos especiais.</p>	 <p>Unimed Para grupo de 50 vidas será oferecido um valor diferenciado na mensalidade</p>	 <p>Centro Automotivo Auto Box - Desconto de 15% nos serviços automotivos.</p>	 <p>Maggiorasca Alimentos Ltda - Desconto de 15% nos pratos do cardápio.</p>	 <p>Estação Saúde - Desconto de 13% na Musculação e Hidroginástica.</p>
 <p>Uniceuma - Descontos de 5% a 28% no valor das mensalidades, dependendo do curso e do campus escolhido.</p>	 <p>Espaço Pilates Desconto de 10% em todas as atividades.</p>	 <p>Bahia Auto-Peças Ltda - Desconto de 15% nos serviços automotivos e na compra de peças.</p>	 <p>Desconto de 10% nos serviços</p>	

# NOVOS INSCRITOS. SEJAM BEM-VINDOS!

## INSCRIÇÃO PROVISÓRIA DE CD

MA-CD-3135	NATASCHA SAID SOUZA
MA-CD-3136	HELENA AMELIA ASSUNCAO PESTANA
MA-CD-3137	PABLO TELES
MA-CD-3138	SUZILENE CAMPOS SANTOS
MA-CD-3139	ANA KAREN MARTINS LOPES
MA-CD-3143	BERG-LANDIA DO NASCIMENTO ALMEIDA
MA-CD-3144	ACACIA REGINA MIRANDA COSTA
MA-CD-3148	LUDMILA DE ARAGAO OLIVEIRA
MA-CD-3149	PRISCILLA LIMA MOTA
MA-CD-3150	MAINE MACIEL SARMENTO
MA-CD-3153	LIVIA CRISTINA FREITAS PLACIDO RIBEIRO
MA-CD-3155	RENATA COSTA COELHO
MA-CD-3156	JACKELYNE GRASYELLE FILHO RAMOS
MA-CD-3166	THYLA CERQUEIRA MENDES
MA-CD-3167	CAROLINA SOUZA FARAY

## INSCRIÇÃO SECUNDÁRIA DE CD

MA-CD-3132	MARINA BATISTA CAVALCANTE
MA-CD-3157	DANIEL MARCIO TOBIAS E SILVA BEZERRA
MA-CD-3158	ERIK REZENDE LIMA TEIXEIRA
MA-CD-3159	PAULO HENRIQUE DE ARAUJO LIMA FILHO

## INSCRIÇÃO POR TRANSFERÊNCIA

MA-CD-3130	MARCELO KERLEY QUEIROZ
MA-CD-3140	FABIANA FARIA CHAVES
MA-CD-3141	SILVIA REGINA LABASTIE
MA-CD-3142	SUELLEN NOGUEIRA LINARES LIMA
MA-CD-3145	TAIOMARA VIEIRA MANIA
MA-CD-3146	MIGUEL ARTUR DE FARIA JUNIOR
MA-CD-3147	RODRIGO TOLEDO SANTOS DE MIRANDA
MA-CD-3151	RAFAEL NASCIMENTO DOS SANTOS
MA-CD-3152	ELIANE SOARES ARAUJO
MA-CD-3154	MARISSOL ANTUNES FERNANDES
MA-CD-3160	RAFAEL CESAR OLIVEIRA
MA-CD-3161	FABIOLA DE CASSIA MACIAS NEVES
MA-CD-3162	ARTHUR DE SOUZA COSTA
MA-CD-3163	MAURILIO LUSTOSA E SILVA NERY
MA-CD-3164	VICTOR HUGO FURQUIM DE FREITAS ALVES
MA-CD-3165	RUBENS ALVES DE ANDRADE FELIPE

## INSCRIÇÃO DE CLÍNICA

MA-EPAO-231	CAMPOS & KAWABATA LTDA
MA-EPAO-232	CLINICA DENTARIA SANTA INES LTDA

## INSCRIÇÃO DE ESPECIALIDADE

### CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAIS

MA-CD-2122	INGRID ARAUJO DE OLIVEIRA
MA-CD-2909	JOSE MARIO DOMINGOS FRAIZ

### DENTISTICA

MA-CD-1820	CRISTIANA GOMES ALMEIDA DE MORAIS
MA-CD-2279	CAMILA JEORDANA DE SOUSA CARVALHO
MA-CD-2411	CARLENA GOES REIS

### ENDODONTIA

MA-CD-1510	MARIA DA CONSOLACAO CARMO COELHO
MA-CD-1965	LAYSE ALMEIDA MOREIRA LIMA
MA-CD-2236	PAULO HENRIQUE AMENDOLA COUTO

### PERIODONTIA

MA-CD-1831	ORFILENO NOBREGA BEZERRA
MA-CD-2734	PEDRO RIBEIRO PAIVA

### PROTESE DENTARIA

MA-CD-1172	LUCIA MARIA DA SILVA AGUIAR SOUSA
MA-CD-1942	RICARDO TEIXEIRA E SILVA
MA-CD-2051	MARIA DE JESUS TRAVASSOS SANCHEZ ROJAS
MA-CD-2363	JULIANA AGUIAR COSTA

### IMPLANTODONTIA

MA-CD-1172	LUCIA MARIA DA SILVA AGUIAR SOUSA
MA-CD-2171	TARCIANO GOMES DE SOUSA
MA-CD-2666	ANTHUNES FREDERICO FERNANDES

### ORTODONTIA

MA-CD-1438	JEAN LIMA MATOS
MA-CD-1793	REBECA CAVALCANTE BRITTO
MA-CD-2252	ANDERSON NERY DE BRITO

### ODONTOLOGIA DO TRABALHO

MA-CD-2117	ELISON SILVA DE MESQUITA
------------	--------------------------

### INSCRIÇÃO DE ASB

MA-ASB-1236	MARIA DE DEUS DA SILVA LIMA
MA-ASB-1237	FRANCISCA DALVA OLIVEIRA DA SILVA
MA-ASB-1238	POLIANE DE SOUZA E SILVA
MA-ASB-1239	FRANCENILDE MARQUES FURTADO
MA-ASB-1240	JOVELINA CAMPOS SOUSA
MA-ASB-1241	FRANCY DE MARIA SILVA
MA-ASB-1242	ROSEILDE BARRADAS CASTRO
MA-ASB-1243	MARIA DE FATIMA OLIVEIRA SILVA
MA-ASB-1244	NAYNA OLIVEIRA SANTOS
MA-ASB-1245	MARIA DE NAZARE SOUSA DO NASCIMENTO
MA-ASB-1246	CIDIA MARIA GARCES RIBEIRO
MA-ASB-1247	SILVANA AMARO DA SILVA
MA-ASB-1248	ANDRESSA BIANCA MARTINS MENDES
MA-ASB-1249	ELISIA PEREIRA DA SILVA
MA-ASB-1250	GRACILENE SOUSA DE JESUS
MA-ASB-1251	FRANCIVALDA FERREIRA ALMEIDA
MA-ASB-1252	EDILENE DO ESPIRITO SANTO

### INSCRIÇÕES DE TPD

MA-TPD-77	EUZEBIO SILVA SOUSA
MA-TPD-78	ADMAR DOS REIS SANTOS FILHO

### INSCRIÇÕES DE TSB

MA-TSB-82	CLEONICE PINHEIRO
MA-TSB-83	MARIA DAS DORES SILVA SANTOS
MA-TSB-84	JACIRENE PEREIRA COELHO

### DESATIVADOS

### ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

MA-EPAO-136	DENTAL CLEAN SERVICOS ODONTOLÓGICOS LTDA
-------------	--

### TRANSFERÊNCIA

MA-CD-2383	ANE POLLINE LACERDA ARAUJO
MA-CD-2629	VIVIAN RODRIGUES BERNHARD
MA-CD-2838	FLORINDA FERMINA B. DE O. DE FRANCA
MA-ASB-497	VERA LUCIA ALVES DE CARVALHO